



VOZ DA FÁTIMA

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Redacção e Administração: Santuário de Fátima — Telefs. 049 / 97182 - 97407 - 97468

DECIDIDO:

**EM 10 DE JUNHO DE 1977
HAVERÁ UMA GRANDE
PEREGRINAÇÃO NACIONAL
DE CRIANÇAS A FÁTIMA.**

ANO LV N.º 655
13 DE ABRIL DE 1977
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

A Fátima com Paulo VI o Papa da unidade

Justamente com o sexagésimo aniversário das aparições de Nossa Senhora em Fátima, celebraremos no próximo dia 13, os dez anos da peregrinação de Paulo VI ao Santuário da Cova da Iria. Toda a gente percebeu então, e toda a gente percebe ainda hoje, que a peregrinação de Paulo VI foi um gesto de Profeta. Bastaria ver o espanto, a estranheza e mesmo a dor, para não dizer a revolta, que a decisão do Papa levantou no coração de certos católicos. Mas Paulo VI deve ter sentido um impulso muito forte, uma convicção muito profunda, uma iluminação imperiosa, para vir joelhar em oração e em penitência, no dia aniversário da primeira aparição, diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima, no local das suas manifestações. Vale a pena recordar as palavras com que, ao pisar o solo português, em Monte Real, proclamou uma vez mais as duas grandes intenções da sua peregrinação:

«A Nossa solicitude pastoral... leva-Nos, neste particular momento da história da Igreja e da humanidade, a envidar todos os Nossos esforços para a consecução de duas finalidades da mais transcendental importância. A primeira diz respeito à vida interna da própria Igreja. A segunda refere-se ao contributo de amor pelos homens que ela quer dar ao dia de hoje ao mundo em que vive. E, como estas duas intenções são o objecto da Nossa mais viva preocupação, iremos a Fátima, com humildade e o fervor do peregrino que empreende uma longa viagem, para confiá-las Àquela que a Igreja e o Povo cristão invocam sob o doce nome de Mãe.»

Porquê em Fátima esta oração? O Santo Padre não o quis dizer. Nós, porém, atrevemo-nos a adivinhar que um tal gesto, uma tal oração, feita neste lugar, é também interpretação autêntica do significado mais profundo da Mensagem de Fátima. Nós já sabíamos da promessa da conversão da Rússia, uma grande Nação, oficialmente atea, que nas suas raízes é não só profundamente cristã como profundamente mariana. Que significará essa promessa, carregada, de mistério, de que a Rússia se converterá? Terá ela alguma coisa a ver com a unidade da Igreja? E este nome de

Fátima, que os muçulmanos amam tanto, terá ele alguma coisa a ver com a paz do mundo, segunda intenção de Paulo VI Peregrino? E essa terceira parte do segredo, ainda por revelar, que o Cardeal Ottaviani diz ter sido escrita para o S. Padre, que nos ajudará ela, no futuro, a descobrir razões de gestos passados?

Deus é grande. Deus é amor. Deus é paz. Deus manifesta em Fátima, na Igreja a que preside hoje Paulo VI, o seu designio de salvação, neste mundo que caminha já para a consciência do seu pecado e do seu nada diante do Senhor. É importante, para a salvação do mundo, que a Igreja de Cristo seja exemplo de unidade e de paz. Com Maria, «Aquela, diz o Papa, que a Igreja e o Povo cristão invocam sob o doce nome de Mãe».

Paulo VI vai fazer-se certamente outra vez peregrino de Fátima no próximo dia 13. Ele, que tantas vezes tem recordado publicamente a sua peregrinação, não vai esquecer-se de estar connosco neste grande dia do 10.º aniversário da sua Peregrinação. E os peregrinos de Fátima vão estar com o Papa. Temos de fazer das duas grandes intenções do Papa a grande intenção do nosso 13 de Maio de 1977.

P. LUCIANO GUERRA

Peregrinação de 13 de Março

Família que reza caminha unida

Certamente por coincidir com o domingo, a peregrinação de 13 de Março teve uma afluência extraordinária de peregrinos, não só das paróquias à volta de Fátima como de diversos pontos do país.

No dia 12, às 12 h. efectuou-se na Basílica a recitação do terço intercalada de meditações feitas pelo P. António Antunes, promotor vocacional do Instituto da Consolata, à volta do tema fixado pelo sr. Bispo de Leiria para a peregrinação da diocese, a realizar no quinto domingo da Quaresma — Família que reza, caminha unida. Presidiu a este acto o sr. Dom João Pereira Venâncio, bispo resignatário de Leiria.

No dia 13 os actos principiaram com a concentração em volta da capela das aparições, reza do terço e procissão com a imagem para o altar da escadaria da Basílica. Os doentes foram colocados em cadeiras junto do altar.

O sr. Bispo de Leiria presidiu à concelebração da Eucaristia com a participação de oito sacerdotes. Depois das leituras, o P. Antunes, da Consolata, fez a homilia frisando a necessidade da oração, impera-

tivo da Mensagem trazida do Céu pela Santíssima Virgem para salvação da Humanidade, oração que todas as famílias devem manter mais ainda neste ano do sexagésimo aniversário das aparições de Fátima.

Comungaram muitos peregrinos. Os doentes receberam a bênção individual com o Santíssimo Sacramento dada pelo sr. bispo de Leiria.

Antes da procissão do Adeus o sr. D. Alberto Cosme do Amaral anunciou que vai ser divulgado o programa das comemorações a levar a efeito no Santuário durante este ano para assinalar o sexagésimo aniversário das aparições de Nossa Senhora e o décimo aniversário da peregrinação do Papa Paulo VI, tendo lançado um apelo a todos os portugueses para que venham a Fátima para rezar por cada um, pelas necessidades da Santa Igreja e pelas da Pátria portuguesa.

Entre os peregrinos contavam-se cerca de 150 membros da Pia União de Servitas que fizeram retiro espiritual durante dois dias, sob a direcção do cônego Dr. Manuel Lopes Perdigão.

TEMA DO SEXAGÉSIMO ANIVERSÁRIO:

ADORARÁS O SENHOR TEU DEUS! Sem ORAÇÃO não há civilização do Amor!

A peregrinação internacional de Maio terá a presença do Em.^{mo} Cardeal Humberto Medeiros, arcebispo de Boston, e terá o seguinte programa:

DIA 12

19.00 horas — Início oficial, na Capelinha das Aparições.
22.00 horas — Procissão de velas.
22.30 horas — Eucaristia.

DIA 13

0 às 6.45 horas — Velada de Oração, terminando com missa e procissão do Santíssimo Sacramento.
7.30 horas — Celebração do Rosário.
10.00 horas — Celebração final (com os doentes). Procissão do Adeus.

Tema de Maio: ORAR PELA UNIDADE DA IGREJA À VOLTA DE PEDRO

«Quatro Velas ao meu Anjo»

Estou ainda a vê-lo na sua posição de vencido. A descair da cama. Cabeça meio sobre o travesseiro meio sobre a mesa de cabeceira. A libertar-se a custo dos escarros negros sanguíneos.

Morreu o meu Jaime. Jaime, o ardina. «O Jaime dos jornais» como toda a Figueira lhe chamava.

Acabou o seu calvário. O seu longo calvário: — *Ninguém imagina o que eu tenho sofrido!*...

Jaime viveu a vida dos subdesenvolvidos. Teve a morte dos pobres. Morreu só. Sem a presença dum amigo. Sem as lágrimas dum filho. Sem um beijo da mulher. Partiu desapegado de tudo e de todos. Como monge que levou ao fim o seu compromisso de pobreza.

A nada disse adeus. Que a nada estava apegado. Nem à carteira, nem aos jornais, nem aos amigos, nem à casa, nem à sua Cejeste. Ninguém me pregou tão bem a 1.ª Bem-Aventura. Invejo ao Jaime a sua única e grande riqueza: a sua alma de pobre...

Desde que Jaime entrou no Hospital servi-o como pude. E Jaime aceitou-me. E dispunha de mim como senhor de seu servo:

— *Traga-me fruta... Traga-me uma sande... Aquela toalha... O meu lenço...*

Onde mereci eu a honra de servir o pobre Jaime?

E a cada mimmo, a cada minuto de presença, a sua mão enegrecida apertava longamente a minha num longo: *muito obrigado!*...

Naquele Jaime, que durante 40 anos correu avenidas, ruas e vielas da cidade, torcido ao peso do saco de jornais, cambaleando de álcool, vomitando impropérios à canalha que o assobiava, havia uma alma de criança. Outros como eu estremeceram perante a vibração do seu coração agradecido: *muito obrigado!*...

Jaime aceitou Deus.

Sofregamente estendeu as mãos a um pequeno Cristo que uma senhora lhe levou. Não se envergonhou d'Ele. O Crucificado era bem seu irmão.

Jaime e Cristo encontraram-se na Cruz. Cristo ofereceu ao Jaime o paraíso. Jaime não pôs na porta: *Entrada proibida*. Livre e conscientemente disse: *eu peccador me confesso*. Livre e conscientemente aceitou a suavidade e o conforto da unção sacramental.

Jaime, o pobre Lázaro, a quem a vida só deu migalhas, no seio de Deus. «É justo que Lázaro goze, ele que na vida só teve males»: *Ninguém imagina o que eu tenho sofrido!*...

Deu contas a Deus. Deixou as contas feitas com os homens. Renda paga. Lotaria e negócio de jornais em ordem. Mas uma preocupação o torturava. Não dei com ela à primeira. Acharás ridículo. Eu não. Era uma promessa. Uma promessa ao seu Anjo da Guarda: *Quatro velas da sua altura!*

Para o Jaime compromisso assumido era compromisso para cumprir.

Jaime morreu em paz. Sossegou na minha palavra de Padre: — *Jaime, fica tranquilo. Eu responsabilizo-me pela tua promessa*.

Religiosamente tomei conta. Religiosamente cumpri.

Não. Jaime não morreu só. Teve uma presença. Teve um beijo ao morrer. A presença do seu ANJO da GUARDA. O beijo do seu Amigo Invisível.

Nunca me ocorreu oferecer algo ao meu Anjo da Guarda. Nem sequer uma vela dum palmo. Só tenho recebido. Favores sobre favores.

— *Meu pobre Jaime, alcança-me de Deus uma graça: A graça de querer tanto ao meu Anjo da Guarda como tu quiseste ao teu.*

P. FRANCISCO

Quaresma e Fátima, múltiplo apelo

O Senhor D. Alberto Cosme do Amaral bispo de Leiria, proferiu aos microfones da Rádio Renascença (Emissora Católica Portuguesa) no dia 27 de Fevereiro, uma palestra sobre a Quaresma e a Mensagem de Fátima. Aqui retransmitimos para os leitores da Voz da Fátima alguns trechos da referida palestra.

Quaresma e Mensagem de Fátima são um convite à interiorização.

A vida moderna, caracterizada pela febre da velocidade, pela vertigem da mudança, atordoada pelo ruído da máquina, embriagada pelas espectaculares descobertas da ciência e da técnica, sedenta de prazer até ao paroxismo, até à loucura, a vida moderna divide e dilacera tragicamente o homem; faz-lhe perder a sua unidade interior, a serenidade, a harmonia, a paz, numa palavra, a sua própria identidade de pessoa humana.

O Homem passou a ser número, coisa, peça automática da grande máquina humana. O homem, se quiser salvar-se como Homem, como pessoa, tem que regressar ao convívio íntimo consigo próprio, ao seu lar interior que loucamente abandonou como o pródigo do Evangelho.

Quaresma e Mensagem são apelo de silêncio, silêncio interior, condicionado pelo silêncio exterior, são convite à solidão fecunda e criadora, purificadora. É absolutamente necessário e urgente que o homem se lance com audácia e valentia na escalada da montanha contemplativa, ainda que lá chegue de pés ensanguentados e de carnes maceradas. É este o preço redentor do encontro consigo próprio, da conquista desse espaço vital, onde a pessoa humana atinge a sua verdadeira dimensão, e onde ela pode vislumbrar o horizonte, já muito próximo, do seu encontro com Deus.

Quaresma e Mensagem de Fátima são convite à oração.

Queira ou não queira, o homem está feito para o transcendente, para o absoluto, para o infinito; o homem foi criado por Deus, para Deus.

Sempre que tentou realizar-se à margem de Deus, ou contra Deus, veio a cair em abismos de destruição e de morte.

É pela oração constante que entramos na intimidade de Cristo; acolhemos os Seus apelos de vidamelhor; fazemos nossos os seus sentimentos de amor e de paz.

É pela oração que chega até nós o sopro renovador do Espírito Santo e vivemos a nossa condição de filhos

de Deus, de seres divinizados, mergulhamos mais profundamente no mistério pascal de Cristo, em que a morte aparece como fonte de vida, condição de ressurreição, penhor de glorificação na Casa do Pai.

Nos Seus apelos de oração, a Quaresma e Mensagem de Fátima fazem-nos tomar consciência mais viva de que somos membros duma comunidade eclesial que se define e exprime como comunidade orante.

É necessário restituir à família o seu carácter de «igreja doméstica», santuário de oração, presidida pelo Pai, sacerdote e pontífice dessa pequena porção da Igreja a ele confiada. É a oração familiar que fará surgir «lares luminosos e alegres», ambiente propício ao desabrochar de sólidas vocações sacerdotais e religiosas, de que a Igreja tanto carece.

É necessário que a comunidade local, grande ou pequena, concentrada ou em diáspora, realize a sua função primeira de louvor, adoração, acção de graças, desagravo, expiação. A paróquia é essencialmente comunidade de oração.

Nem pode faltar a oração individual que o Senhor Jesus praticou, vivendo a intimidade pessoal com o Pai, noites inteiras no silêncio da montanha, e também na tarefa quotidiana, devorado pela multidão que não o largava, sequiosa de luz, faminta de verdade.

Quaresma e Mensagem de Fátima são grito de conversão. Não é fácil a tarefa. Ela reclama uma transformação interior, uma ruptura com tudo aquilo que se opõe à nossa condição de filhos de Deus. A conversão é uma espécie de martírio. Temos que imolar muita coisa, temos que imolar-nos a nós próprios, temos que despojar-nos do que há em nós de mais íntimo, de mais nosso, de mais pessoal: a nossa vontade própria. Por isso, o cristianismo que é feliz não é fácil. Para vivê-lo em plenitude, até à medida do dom de Cristo, temos que realizar uma conversão permanente, pois a palavra do Senhor inquieta-nos em nossa mediocridade e tibieza: «O que é justo justifique-se ainda mais, o que é santo santifique-se mais ainda».

AOS CRUZADOS DE FÁTIMA: De olhos postos em Maria — Nossa Mãe

Após vários encontros, em algumas dioceses, com Responsáveis da Pia União dos Cruzados — Missionários de Nossa Senhora — verificou-se a necessidade urgente de emprendermos — a nível nacional — um trabalho uniformizado.

Não podemos perder tempo. Há que avançar rapidamente com estes mil soldados de Nossa Senhora — «não com armas na mão, mas amor no coração.»

«Perante o «campo de batalha» — que é o nosso Portugal — o Cruzado não pode cruzar os braços, desanimado. Urge iniciar ou continuar uma campanha de acção apostólica firme, confiante e perseverante.

De vários lados, nos chegam testemunhos de Responsáveis que estão a reunir todos os meses os seus associados, de acordo com a estrutura que lhes foi dada. Desses encontros têm nascido planos de trabalho verdadeiramente admiráveis:

— É de salientar a acção exercida pelos Chefes de Trezena e Cruzados da diocese de Lamego na promoção e planificação da velada nocturna de 7 para 8 de Dezembro p. p. Lamego está, de facto, a avançar em

ritmo acelerado.

— Em Castro Daire um Chefe de Trezena adquiriu «slides» sobre a Mensagem e lá anda feito missionário, difundindo a Mensagem da Mãe.

— No Alentejo, embora de forma incipiente, está a querer começar-se a arrancada, sobretudo em alguns pontos: Beja prepara a sua grande peregrinação a Fátima, para a qual os respectivos Bispos pediram a colaboração dos Cruzados.

— Em Bragança, os trabalhos são mais lentos, mas lá chegaremos também, se Deus quiser. O importante é não desanimar.

— Em Portalegre há chama ateadada pelo seu Director diocesano, grande entusiasta e devoto da Mãe.

— De Lisboa, simultaneamente nos chegam pedidos, sugestões e comunicações.

Como vemos, portanto, várias frentes estão a organizar-se! É a Voz da Fátima a fazer-se ouvir-se em muitos recantos de Portugal.

... Entretanto, amigos Cruzados, cuidado! Nada de ilusões! Como tem acon-

tecido a tantos movimentos apostólicos, tudo rui, se nas nossas actividades faltar a força-motriz: a ORAÇÃO: Para já, procurai promover nos vossos grupos a reza DIÁRIA do Terço — o Breviário do Povo de Deus. Por alguma razão Nossa Senhora o recomendou em todas as Suas aparições, em Fátima.

Sede vós os primeiros a dar o exemplo e ofereci um mistério pelos membros do vosso grupo.

Durante três meses, como campanha, intensificai — sob todas as formas que o Espírito Santo vos inspirar — a devoção ao Santo Terço.

Formai GRUPOS DE ORAÇÃO com pessoas da vossa família, conhecidos e amigos.

É bom recordar que este ano o tema a tratar é a ORAÇÃO.

«Orai, orai muito! Atraí sobre a vossa Pátria a Paz!» — pediu o Anjo aos pastorinhos. E Nossa Senhora insistiu no mesmo. A ORAÇÃO é a constante das Aparições de Fátima, tanto do Anjo como de Nossa Senhora.

Promovei reuniões, segundo os moldes que, já há tempos, vos indiquei: — reza do Terço.

— 10 minutos de leitura em um livro sobre a Mensagem e diálogo sobre a mesma.

— revisão dos trabalhos confiados no último encontro.

— distribuição de tarefas por cada associado.

Escrevam-nos e digam alguma coisa do que vão fazendo. Os vossos testemunhos — quer no relato de êxitos, quer na apresentação de dificuldades — serão sempre muito bem aceites.

Não vos esqueçais da vossa peregrinação nos dias 12 e 13 de Maio. A todos os chefes de Trezena do País pedimos para estarem no dia 12 às 10 horas.

De Maio a Outubro, haverá na Casa de Nossa Senhora do Carmo, no Santuário, às 21 horas — em cada dia 12 — encontros de formação para responsáveis (Chefes de Trezena) de todo o País.

Os que estiverem em Fátima nesse dia não faltem.

P. ANTUNES

INSTANTÂNEOS DE SIMPATIA

— Doses de Estímulo

Preocupados com a actualização dos nossos ficheiros, enviámos a todos os nossos prezados assinantes individuais uma breve circular, explicando os nossos intentos. As respostas que nos têm chegado, pela quantidade (média superior a 50 por dia) e pela qualidade — grande interesse que manifestam — são o maior testemunho da simpatia dos nossos leitores e o mais apreciável estímulo para o nosso trabalho. Ocuparíamos, certamente todo o espaço do jornal se quiséssemos publicar todas essas mensagens de apreço que todos os dias nos chegam de todos os pontos do país e até do estrangeiro. Como o não podemos fazer, limitamo-nos a breves transcrições de uma ou outra carta que, por mais recente, ainda não transitou para os nossos arquivos.

— Assim, de um leitor do Barreiro, em apêndice ao inquérito a que responde:

«... junto 50\$00 para ajudar o jornalzinho de que gosto muito e admiro a leitura».

— De um outro leitor de Bragança: «... aproveito a oportunidade para enviar a importância de 50\$00 destinada ao pagamento da avença dos C. T. T. na expedição da «Voz da Fátima», uma vez que o Estado não concedeu a todos os jornais católicos o porte pago, como não sendo imprensa regional. Nós, católicos não temos feito nada com as nossas economias para ajudar a divulgar a Mensagem de Nossa Senhora... (enquanto outros) gastam somas fabulosas de dinheiro para propagandas cujo fim é destruir tudo o que é bom... os católicos ficam de braços cruzados e nada fazem para levar a Mensagem de Cristo a todas as almas; portanto precisamos de reconhecer todas estas verdades...»

— De uma leitora da Régua: «... Voz da Fátima (jornal) que eu tanto aprecio e leio antes da Missa dominical para todo o povo... Que

o jornal Voz da Fátima se espanda tanto como de areias tem a praia é o que eu desejo de todo o coração...»

— De uma outra leitora da Atalaia: «... Devo dizer-lhe que para mim e para as pessoas a quem o empresto interessa bastante; acho o jornal muito adequado à época que vivemos, a esta grande evolução do nosso país. Aproveito para lhe dizer que me choca demasiadamente a Igreja cruzar os braços... Não há um jornal novo que se ponha nas mãos desta gente nova...»

— De uma assinante que nos envia 200\$00: «Vimos pedir desculpa pois já devíamos ter comunicado convosco e enviado o dinheiro, mas como costumávamos deitar no cofre o referente à assinatura quando da nossa ida à Cova da Iria, estávamos tranquilas...»

— De alguém que só com o falecimento de um dos seus familiares despertou para o interesse pelo jornal: «... Ao princípio pouca atenção lhe prestava. Depois comecei a interessar-me e a lê-lo todo. Tenho até alguns números guardados pelo que significaram para mim. Costumo distribuir o jornal para ser lido por outros...»

— De Lamego chega-nos a seguinte apreciação: «não quero deixar passar esta oportunidade sem lhe mostrar o meu agrado pela forma como tem sido recebido com regularidade e pela perfeição e até o muito melhoramento que tem sido imprimido ao jornal «Voz de Fátima». Nestes tempos tão conturbados e inquietantes temos que lutar ao menos por uma imprensa recta, justa e verdadeiramente cristã, para que a maior parte dos portugueses acorde para a prática da Mensagem de Nossa Senhora: «Penitência, sacrifício, oração...»

— De uma irmã que generosamente completa no seu corpo o que faltou à paixão de Cristo:

«... eu, irmãos, sou uma vítima doentinha a sofrer para consolar Nossa Senhora e Nosso Senhor, assim com os Sagrados Corações de Jesus e Maria... irmãos, peço-lhes desculpa de só agora lhes pagar a assinatura da Voz da Fátima que me tem ajudado muito no meu sofrimento».

— De uma leitora do Porto: «... de forma nenhuma quero ficar sem o querido jornalzinho que tanto aprecio e tão necessário nos é...»

— Do Instituto de Anatomia do Prof. J. A. Pires de Lima do Porto, chegou-nos a seguinte mensagem que transcrevemos em parte: «... junto, devolvo preenchido o talão anexo e, para recordar a posição do Instituto em relação ao jornal, junto fotocópia de uma carta que dirigi a V. Rev.ª em 2 de Outubro de 1974, porquanto embora seja nosso desejo continuar a receber o jornal, este Instituto não pode assinar outros jornais ou revistas que não sejam de carácter científico e da sua especialidade...»

Do documento-fotocópia respigamos: «... «Voz da Fátima» simpático jornalzinho que há muitos anos o Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina do Porto vem recebendo, desde os tempos dos saudosos Profs. J. A. Pires de Lima e Hernâni Monteiro, que sucessivamente nele se encarregaram de uma secção, salvo erro, subordinada ao título «Palavras de um médico». Eu mesmo há muitos anos, para aí enviei alguns artigos. Mas não havia assinatura... o jornal tem sido recebido como oferta... Se V. Rev.ª entenderem que o «statu quo» não deve ou não pode manter-se, teremos com muita pena de deixar de receber a «Voz da Fátima» que algum bem todavia, terá feito durante estes anos...» Pois Sr. Professor, com todo o gosto vamos continuar a enviar o jornal para o Instituto, como oferta. E como testemunho do nosso agradecimento por tão prestimosa colaboração em tempos passados, em vez de um exemplar vamos enviar dois, esperando que o bem que o jornal

tem feito possa aumentar em cem por cento.

— De uma responsável por um Sanatório do continente: «... Temos recebido o jornal «Voz da Fátima» que sempre nos dá grande alegria pois gostamos imenso de o ler; vejo até nisso uma graça da Mãe do Céu por ter chegado a nossa casa sem que nós pedíssemos a sua assinatura... Depois de o lermos passamo-lo para os doentes desta casa que são 270 e de que alguns deles gostam muito. Até me lembrei de pedir para eles um ou dois para que passando por eles possa fazer muito bem...» Pois sim. De facto um só jornal para tanta gente é pouco. Os doentes do Sanatório de Torres Vedras vão ter o seu jornal. Vamos enviar-lhes três exemplares.

De uma carta do nosso amigo e leitor Prof. José Loureiro, residente em S. Paulo — Brasil, em que nos pede utilizemos um tipo maior para facilitar a leitura do jornal aos mais velhinhos, transcrevemos: «... Rezamos diariamente o terço em família — em cada lar uma semana — e lá se lê o jornalzinho mas, como sabe, isto é para gente de certa idade que a mocidade foje a isso...»

À sua carta junta um poema que gostosamente publicamos para deleite dos nossos leitores:

SALVE, MARIA!

Quando Deus pensou fazer
Os mimos da Criação,
Fez o Amor antes de tudo,
E em forma de Coração...

— E deste nome a doçura
Que Céus e terras inebria,
Chama-se — Riso de Deus,
Felicidade, Alegria.

Essa palavra perfeita,
Que a Perfeição compendia,
Uniu todas as belezas
Numa beleza: — «MARIA!»

E no meu peito apertando
Essa flor que extasia,
Eu dir-lhe-ia aos ouvidos:
«Sou José — Tu és Maria!»

Os abandonados das Sacristias

A Administração da «Voz da Fátima» está decididamente empenhada numa campanha de recuperação do jornal a todos os níveis, procurando que ele seja cada vez mais lido e se torne assim verdadeiro porta-voz das actividades do Santuário, das orientações da Pia União dos Cruzados e veículo da Mensagem de Nossa Senhora. Neste sentido está procedendo a uma profunda depuração dos ficheiros. Não podemos iludir-nos com o volume de uma grande tiragem se ele não corresponde a igual volume de leitores. O jornal é para ser lido. Quem não pode ou não quer lê-lo não deve recebê-lo. Ora, não obstante o esforço que vimos fazendo para evitar e corrigir o sub-aproveitamento do jornal, ainda com certa frequência nos chegam notícias de jornais que se acumulam, desordenadamente, nos vãos poeirentos de

algumas sacristias, desbotados e amarelados pela acção de qualquer réstca de sol, ou amolecidos em invernos sucessivos pelas beiras furtivas que sempre teimam em infiltrar-se nos telhados carcomidos pelo tempo.

Confrange-nos o pensar na triste sorte dessas páginas escritas com tanto amor e nas quais se depositou todo um mundo de esperanças. Sim, porque um jornal é sempre um mensageiro de esperança — esperança de quem escreve a que responde a esperança de quem lê.

Pois para os pobres esquecidos e abandonados das sacristias resta-lhes a frustração de um fim que se não alcançou. Quando muito terão de resignar-se com o poder oferecer aos ratos bons materiais de construção dos seus ninhos ou com a desonra de um reles aproveitamento para embulhar o que se pretende furtar aos

olhos dos curiosos.

Ora, é em favor desses pobres abandonados que pugnamos. Não podemos consentir nesses desmazêlo que significa falta de interesse pelo jornal que outros desejariam ler e não alcançam e que, em última análise resulta num agravamento da situação económica geral. O papel, todo o papel e ainda mais o de jornal é muito caro e só com grandes esforços se obtém. Não podemos desperdiçar o esforço de todos aqueles que, para deitar ao papel o que vai alimentar a inteligência e o coração dos leitores, subtraíram ao seu descanso algumas horas de trabalho.

Por isso apelamos em primeiro lugar, para o zelo dos nossos chefes de trezena. Que nenhum deixe de fazer a entrega pessoal dos jornais a tempo e horas, se possível, antes do dia 13 de cada mês.

Se por qualquer motivo, ou porque a suas trezenas se desmoronaram ou porque lhes não é possível fazer a distribuição como se deseja e não se encontra quem se ocupe desse trabalho, nos comuniquem a suspensão dos jornais ou indiquem para quem os devemos endereçar a título individual.

Apelamos também para a caridade dos Rev.ªs Párocos para que não consentam nas suas igrejas jornais abandonados e que na medida do possível ajudem os chefes de trezena a um empenhamento cada vez maior em prol da devoção a Maria de modo a que neste ano 60.º das Aparições de Fátima através do jornal consigamos levar a todos os recantos de Portugal o essencial da Mensagem que do Céu nos veio.

Divulguemos o jornal.
Promovamos a sua leitura.

Peregrinações ao Santuário

IMPORTANTES CONCLUSÕES DO II ENCONTRO NACIONAL DE ORGANIZADORES

De 7 a 9 de Março de 1977 reuniram-se em Fátima 75 organizadores de Peregrinações. Dirigiram as reflexões o Rev. P. Feytor Pinto, director do Secretariado Nacional da Juventude Cristã, o Serviço de Peregrinos do Santuário (SEPE) e o Reitor do Santuário. Foram as seguintes as conclusões a que se chegou.

IMPORTÂNCIA DE FÁTIMA NA VIDA DA IGREJA

1. A Igreja é essencialmente peregrina sobre a Terra. Portanto toda a peregrinação que vem ao Santuário de Fátima — local carismático escolhido por Deus para revelar aos homens os Seus desígnios salvíficos — deve inserir-se, por mediação de Maria, no ritmo sempre renovador da Igreja. Assim, o Santuário, pela própria força do seu carisma, está ao serviço da Igreja, através da oração e da renovação litúrgica, profética, pastoral.

2. A Comunidade dos peregrinos, concretizando em si toda a experiência da Igreja Universal, é um acontecimento de Fé e de amor que implica compromisso temporal e testemunho evangélico na vida.

3. *Notas de Fundo da Peregrinação:*

— sentido de pobreza: mentalidade de pobre e gestos de pobre.

— Evangelização: abertura ao sopro criador da Palavra Divina.

— Oração: carência maior dos nossos dias e apelo fundamental da Mensagem de Fátima.

— Unidade: comunhão de amor, caminho de paz, outra constante de Fátima.

4. *Algumas pistas para uma pastoral renovada de Peregrinações:*

— Peregrinações ao longo de vários meses: catequese, aprofundamento da fraternidade.

— A Caminhada a pé, despojamento, exercício de um auxílio fraterno, ambiente religioso, sacralização da estrada.

— Via-sacra, autocrítica da comunidade em ordem à reconciliação.

— Devoção a Maria: reencontrar expressões novas de amor a Nossa Senhora.

— Tempo de reflexão: sequência e remate da catequese preliminar.

— Eucaristia: a festa, o momento máximo da comunhão dos irmãos.

— Compromisso: conclusões concretas a cumprir na comunidade.

Atenção ao SERVIÇO DE PEREGRINOS (SEPE)

1. Reconhece-se a importância e necessidade deste Serviço na pastoral das peregrinações.

2. Considera-se fundamental que os organizadores de peregrinações contactem este Serviço a fim de que a sua peregrinação se harmonize com a pastoral do Santuário.

3. Pede-se ao SEPE que mantenha um contacto informativo e formativo com os organizadores de peregrinações.

4. Deseja-se que o SEPE seja uma presença efectiva no Santuário de forma que o acolhimento seja a nota mais característica deste Serviço como expressão da Mensagem de Fátima.

RENOVAÇÃO DOS PROGRAMAS

Expostas pelo Reitor do Santuário algumas sugestões de renovação de programas das peregrinações e ouvidos os pareceres dos grupos de reflexão, achou-se por bem iniciar já em Maio próximo, nos fins de semana, o seguinte esquema em que deverão inserir-se todas as peregrinações particulares:

SÁBADO — 18 h. — Início da peregrinação. Saudação a Nossa Senhora. Eucaristia. (a)

Até às 21.30 h. — Actividades particulares.

21.30 h. — Celebração do Rosário e procissão de velas.

22.30 h. — Celebração penitencial (ou outra actividade comunitária).

DOMINGO — Até às 10 h. — Actividades particulares.

10.30 h. — Terço e cortejo litúrgico para o altar da celebração,

com a Imagem de Nossa Senhora. 11 h. — Eucaristia (Bênção dos doentes), compromisso e procissão do Adeus.

(a) A pedido das Peregrinações poderá fazer-se uma procissão eucarística às 17.30 h.

NOTA — Para as peregrinações que vêm só no domingo vai ser também elaborado um programa adequado na parte da tarde.

Sant.º Fátima
21.3.77

Revisão do plano de urbanização de Fátima

O ante-plano de Urbanização de Fátima aprovado pelo Governo em Agosto de 1957 e que procurava atender fundamentalmente aspectos considerados essenciais: — instalação de peregrinos — embarque e desembarque de peregrinos que utilizem o caminho de ferro — estacionamento e circulação de veículos — construções religiosas — zonas de habitação destinadas à população flutuante e fixa e ainda o seu apetrechamento — edifícios de interesse público —, carece de ser revisto e remodelado. Nas linhas gerais este Ante-plano que foi mandado elaborar pela Direcção-Geral de Urbanização proporcionou grande desenvolvimento da povoação, mas ao longo de vinte anos, o movimento demográfico, tanto em peregrinos como da população fixa, fez sobressair carências de ordem humana, social, cultural, que impõem uma remodelação bastante profunda deste Plano de Urbanização. Verifica-se ainda que as povoações de Fátima (sede de freguesia) e sobretudo Aljustrel (terra da naturalidade dos videntes cuja originalidade tantos peregrinos lamentam não tenha sido conservada) necessitaram de ser

abrangidas pelo Plano de Urbanização, no intuito de as preservar de destruições e de forma a permitir satisfazer as necessidades dos seus habitantes.

A revisão do Plano compete à Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém que estabeleceu contrato em 22 de Abril de 1976 com um Gabinete de Arquitectura. A população de Fátima pretende, não só ser ouvida, mas ainda que a revisão seja feita sem demora e que esta atenda fundamentalmente: — remodelação de zonas de espaços livres para acampamentos de peregrinos — habitação para população fixa — construções religiosas — zonas de hotéis — zona rural de protecção — apetrechamento de zonas — parques de estacionamento — regularização de trânsito (normal — praças para táxis — e nos dias de peregrinação) — alargamento da área do Plano — parque de campismo — edifícios de interesse público (cais de desembarque e embarque de peregrinos e guarda de volumes — Posto para Polícia de Segurança Pública — edifícios para instalação de serviços camarários — água, saneamento, electricidade, limpeza, etc.) — e construções de escolas e outras actividades culturais.

Foi constituída uma *Comissão de apoio à revisão do Plano de Urbanização*, que no dia 18 de Março foi recebida pelo Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém a quem entregou um Memorial com elementos (sugestões, alvitres, cópias de representações já feitas à Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização e à Câmara), a ter em conta pelo arquitecto urbanista.

Posteriormente esta Comissão que tem tido várias reuniões com a participação do Reitor do Santuário, Junta de Freguesia e Assembleia Paroquial, representantes de actividades hoteleiras, comerciais e religiosas, enviou uma carta ao Presidente da Câmara a manifestar o seu apoio e colaboração a esta Entidade e ao mesmo tempo a transmitir um certo descontentamento da população pela morosidade do Gabinete encarregado da revisão do Plano, e a esperança que a Câmara encontre solução para o assunto de tão grande importância.

F. P. O.

60 anos de Fátima

As figuras inesquecíveis dos últimos pontífices da Igreja Católica — Pio XII, João XXIII e Paulo VI — estão ligadas intimamente às aparições de Fátima, ou pelas suas mensagens, ou pela presença física no Santuário da Cova da Iria.

Na série de SETE medalhas de bronze comemorativas dos 60 ANOS DE FÁTIMA, que se encontra em distribuição, estão gravadas as efigies daquelas venerandas figuras da Igreja, com legendas alusivas à sua relação com o Santuário da Serra de Aire.

* * *

Entre os motivos escolhidos para esta série, cuja inscrição ainda se encontra aberta, serão gravados também em cunhos de aço, os perfis da capelinha das aparições e da basílica, em perspectivas originais do arquitecto Fernando Araújo Branco.



Presta
informações:

Revista
GABRIEL

FÁTIMA

AOS DOENTES DE PORTUGAL

Os vossos retiros em Fátima — no mês de Maio — são de 10 a 13 e de 26 a 29. Começam às 15 horas.

É da máxima urgência que envieis a ficha de inscrição devidamente preenchida (direcção completa e letra bem visível), acompanhada do atestado de Médico, confirmando a vossa doença.